



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO  
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA



# EBS Mouzinho da Silveira

## PLANO DE ESCOLA

### 25/28

## Índice

I - Introdução.....	7
II – Caracterização da Unidade Orgânica .....	8
III – Identidade da Unidade Orgânica.....	8
História .....	8
Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa) .....	9
Princípios e valores orientadores .....	9
Perfis.....	10
Lema da escola: “Por uma escola inclusiva e digital, de todos e para todos!” .....	10
Comunicação e articulação com a comunidade escolar/ divulgação de Informação .....	11
IV - Prioridades de intervenção e linhas estratégicas .....	12
Modelo de Estratégia do PE .....	12
V. Organização administrativa da Unidade Orgânica.....	15
Organograma de .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Regime de Funcionamento .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Calendário Escolar .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Interrupções letivas:.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Calendário de reuniões .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Órgãos de Gestão .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Assembleia de Escola - membros.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Conselho Executivo - membros.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Conselho Administrativo - membros.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Departamentos Curriculares .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Representantes - coordenadores.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Turmas – representantes .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) ....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Equipa da Biblioteca Escolar – Manuel Rita .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Equipa da Saúde Escolar.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Equipa de Prevenção e Combate Bullying e Cyberbullying.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Estratégia de Educação para a Cidadania .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Gestão das instalações e equipamentos.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
VI. Organização pedagógica .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Turmas.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Serviço Docente .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Horários das turmas/dos docentes .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
VII. Planeamento / gestão curricular .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Oferta formativa (modalidades de ensino) .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
ENSINO ESPECIALIZADO EM DESPORTO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Matrizes curriculares.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Estratégia de Educação para a Cidadania .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Projetos educativos e curriculares específicos/experiências pedagógicas.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Apoio Educativo .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
PROGRAMA AaZ – LER MELHOR, SABER MAIS.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Pensamento Computacional .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Atividades de Apoio à Aprendizagem .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Salas de Estudo.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Tutoria .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Ações de orientação e suporte .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Orientação educativa .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Departamentos Curriculares .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Conselho de Turma .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Percurso Curriculares Diferenciados (PCD) – Programa de Formação Profissionalizante ....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Plano de Saúde Escolar .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Plano Integrado de Combate à Exclusão Social na Escola e de Prevenção do Abandono Escolar .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Clubes Escolares .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Clube à Descoberta da Ciência .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Clube de Programação e Robótica .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Clube de Proteção Civil e Ambiente .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Clube de Folclore e Música Tradicional.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Atividades Desportivas Escolares.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Clube de Leitura .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Projetos e atividades de enriquecimento curricular.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Biblioteca Escolar .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

Programa Eco-Escolas .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
VIII. Avaliação das aprendizagens dos alunos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Critérios Gerais .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Finalidades da avaliação .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Princípios orientadores da avaliação .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Modalidades de avaliação .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
<b>Avaliação Formativa</b> .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Avaliação Sumativa .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Instrumentos de avaliação .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Autoavaliação .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Nomenclatura a usar nos instrumentos de avaliação .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Perfis de aprendizagem específicos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Perfis de desempenho .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Critérios de transição/progressão .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Exames e provas .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Estratégias para a melhoria do desempenho .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
IX. Ações/atividades .....	43
X. Recursos escolares .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Humanos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Materiais .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Financeiros .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
XI. Monitorização e avaliação do plano de escola/ plano anual de atividades .....	44
Monitorização do processo .....	44
Avaliação das atividades .....	44
Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados: .....	44
Relatório periódico e final de execução do plano .....	44
Avaliação do plano de escola/ reflexão sobre as suas conclusões .....	44
Propostas para a elaboração/revisão do PE .....	45



## I – Introdução

O Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio veio permitir aglutinar, num único documento, Plano de Escola, agregando deste modo, os vários documentos estratégicos e organizacionais das Unidades Orgânica.

Segundo o decreto supracitado, na alínea k) do artigo 3.º define o conceito de Plano de Escola como “*documento único de cada unidade orgânica, que consagra o planeamento, a monitorização e avaliação da sua missão estratégica educativa, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para a duração do seu mandato*”.

No cumprimento do estipulado na alínea b) do ponto 1 do artigo 64.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio, o Conselho Pedagógico elaborou a proposta de Plano de Escola. Este é um documento único de planeamento estratégico da unidade orgânica e que acompanha a duração dos mandatos dos órgãos de administração e gestão da escola. Assim sendo, a sua vigência terminará no final do ano letivo de 2027/2028.

Para a sua elaboração foi tida em conta as especificidades da escola, a análise da avaliação interna, da avaliação externa bem como a análise dos inquéritos realizados à comunidade educativa.

Pretende-se, com este documento, simplificar e desburocratizar o processo de gestão e organização escolar, reduzir esforços e trabalho, e minimizar os efeitos decursivos da anterior dispersão e proliferação de documentos, muitas vezes elaborados em diferentes momentos do percurso organizacional, sem se perder a construção e compilação de elementos essenciais para um adequado processo de definição, acompanhamento e reflexão sobre o rumo da escola.

Por fim, concentrar, num único documento, toda a informação que norteia o funcionamento da unidade orgânica permite demonstrar a coerência organizacional, as linhas estratégicas e operacionais, a missão, a visão e os valores, a qualidade do serviço prestado e eliminar o risco de os membros da comunidade educativa desconhecerem onde está contida a informação que norteia a sua ação.

Educar, valorizar, transmitir, aprender, ensinar, inovar, compartilhar serão ações constantes que se pretende pôr em prática, cujos objetivos primordiais serão: um ensino de qualidade, a autonomia, o respeito e a igualdade assumindo assim o lema - **Por uma escola inclusiva e digital, de todos e para todos!**

## II – Caracterização da Unidade Orgânica

<b>Designação</b>	Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira
<b>Morada</b>	Rua Jogo da Bola, s/n 9980-024 - Corvo
<b>Telefone</b>	Geral: 292596288
<b>E-mail</b>	Ebs.mouzinhodasilveira@edu.azores.gov.pt – Serviços Administrativos Ceebs.mouzinhodasilveira@edu.azores.gov.pt – Conselho Executivo

## III – Identidade da Unidade Orgânica

### História

A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira é de construção relativamente recente. O edifício foi inaugurado no dia 25 de setembro de 1998, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César, e na presença do então Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Manuel Rita. Mas esta não foi a primeira escola na ilha do Corvo. Temos conhecimento de que já existiram anteriormente 3 escolas.

A primeira escola da ilha data do século XIX. Na altura, devido à população ser pouco numerosa, ao difícil acesso à ilha e à falta de instalações, lecionava-se em casas de particulares. As turmas existentes estavam divididas por sexos. As disciplinas lecionadas eram idênticas às áreas da componente geral atuais: língua portuguesa, ciências, história, geografia e matemática.

Mais tarde, a escola começou a funcionar no atual edifício da farmácia, posteriormente no espaço utilizado presentemente para centro de convívio e por último na biblioteca municipal da ilha. Na altura, só se podia estudar até ao 4.º ano de escolaridade. Porém, com a chegada da telescola à ilha do Corvo, a possibilidade de estudar alargou-se até ao 6.º ano de escolaridade. Os alunos que pretendessem prosseguir os estudos tinham que se deslocar para outra ilha, na maioria dos casos para a ilha Faial.

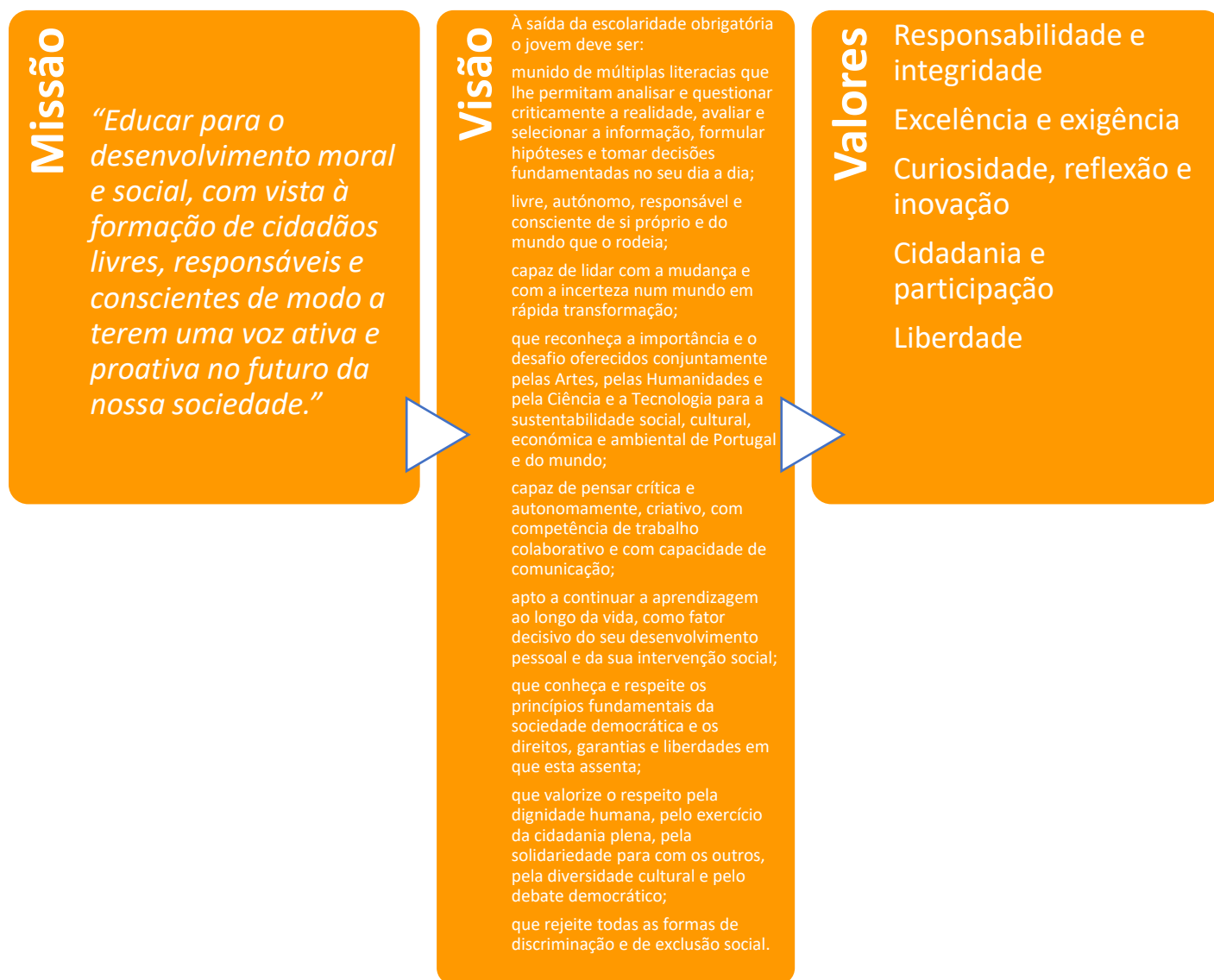
Em 1998, a ilha do Corvo foi honrada com a inauguração de um edifício novo, onde começou a funcionar a Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira, tendo-se alargado a oferta educativa ao 9.º ano de escolaridade. Nesse ano foi elaborado o símbolo da nossa escola pelo professor Raul Gonçalves. Um símbolo com a representação do busto de Mouzinho da Silveira e as cores da escola.

No ano de 2012 o ensino secundário passa a fazer parte da escola.

Bem diferente das escolas anteriores, a escola atual beneficia de melhores instalações: um ginásio, uma biblioteca, um bar, espaços de recreio e alguns meios

informáticos à disposição de alunos e professores. A escola, neste momento, leciona todos os níveis de ensino.

### Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa)



### Princípios e valores orientadores

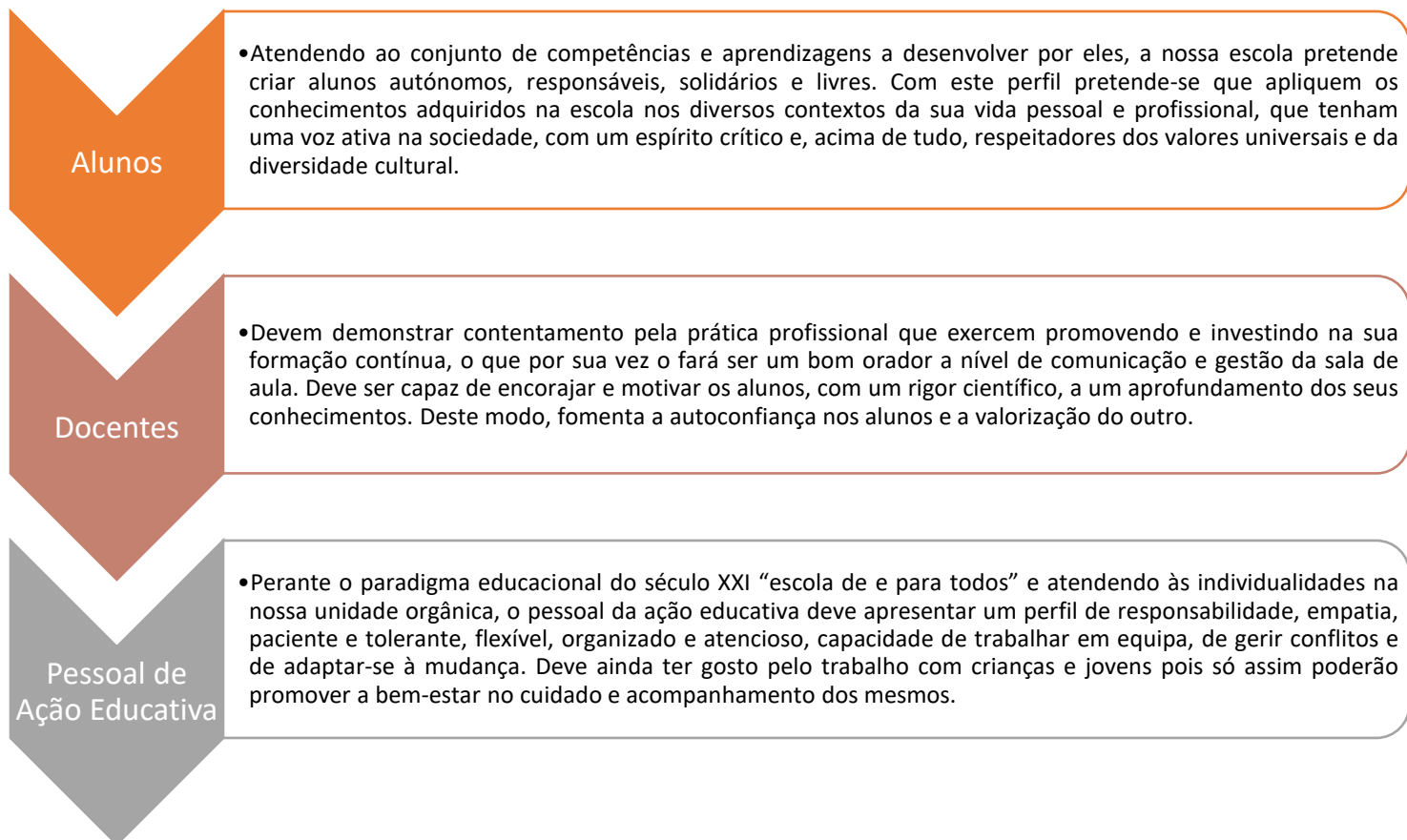
A EBS Mouzinho da Silveira assume um conjunto de princípios que conduzem a sua ação:

- ✓ Inclusão: direito de todos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos.
- ✓ Equidade: promoção do acesso e sucesso para todos.
- ✓ Trabalho colaborativo: promoção da participação, entajuda e cultura democrática.

- ✓ Autorregulação da aprendizagem: reforço de práticas de autorreflexão e ação no qual o aluno estrutura, monitoriza e avalia as suas aprendizagens.
- ✓ Integração comunitária: promoção de aprendizagens assentes na cidadania ativa.

### Perfis

A EBS Mouzinho da Silveira pretende que os diferentes membros da comunidade escolar apresentem os seguintes perfis:



### Lema da escola: “Por uma escola inclusiva e digital, de todos e para todos!”

Uma escola de qualidade é uma Escola onde todos têm lugar e onde a todos é proporcionada uma resposta educativa adequada e de qualidade. À escola cabe a aceitação e valorização da diferença e não ser mais um meio de discriminação e exclusão, com as repercussões negativas que daí resultam para a valorização humana, social e cultural.

A escola tem de ser o núcleo essencial do processo educativo, pelo que deve ser pensada para todos, traduzindo assim um dos mais elementares direitos de cidadania – a formação global das nossas crianças e jovens em condições de igualdade de oportunidades.

Hoje a escola enfrenta um grande desafio: adaptar-se e acompanhar a grande evolução tecnológica que se faz sentir e ao mesmo tempo integrar as diferentes realidades

socioeconómicas e culturais que existem. Os alunos não são tábuas rasas. Chegam à escola com vivências e aprendizagens do seu meio e já com competências digitais desenvolvidas. Cabe à escola, aproveitar e dar continuidade ao desenvolvimento destas competências. A quantidade de informação que nos chega é cada vez maior, é necessário ter competências de selecionar e usar essa informação de acordo com determinados valores para formarmos cidadãos solidários, ativos, autónomos e empenhados na vida comunitária.

### Comunicação e articulação com a comunidade escolar/ divulgação de Informação

No que diz respeito aos canais de comunicação estabelecidos, verifica-se:



A promoção do diálogo com os alunos, as famílias e a comunidade no planeamento e realização do ensino e da aprendizagem é feita mediante:

- As Reuniões de Pais e Encarregados de Educação com os Diretores de Turma;
- O atendimento aos Pais e Encarregados de Educação, pelos Diretores de Turma e pelo Conselho Executivo;
- A presença dos representantes de Pais e Encarregados de Educação nas reuniões da Assembleia de Escola e do Conselho Pedagógico, participando nas decisões e na construção dos documentos orientadores da Unidade Orgânica;
- A definição de parcerias com outras instituições.

## IV - Prioridades de intervenção e linhas estratégicas

### Modelo de Estratégia do PE

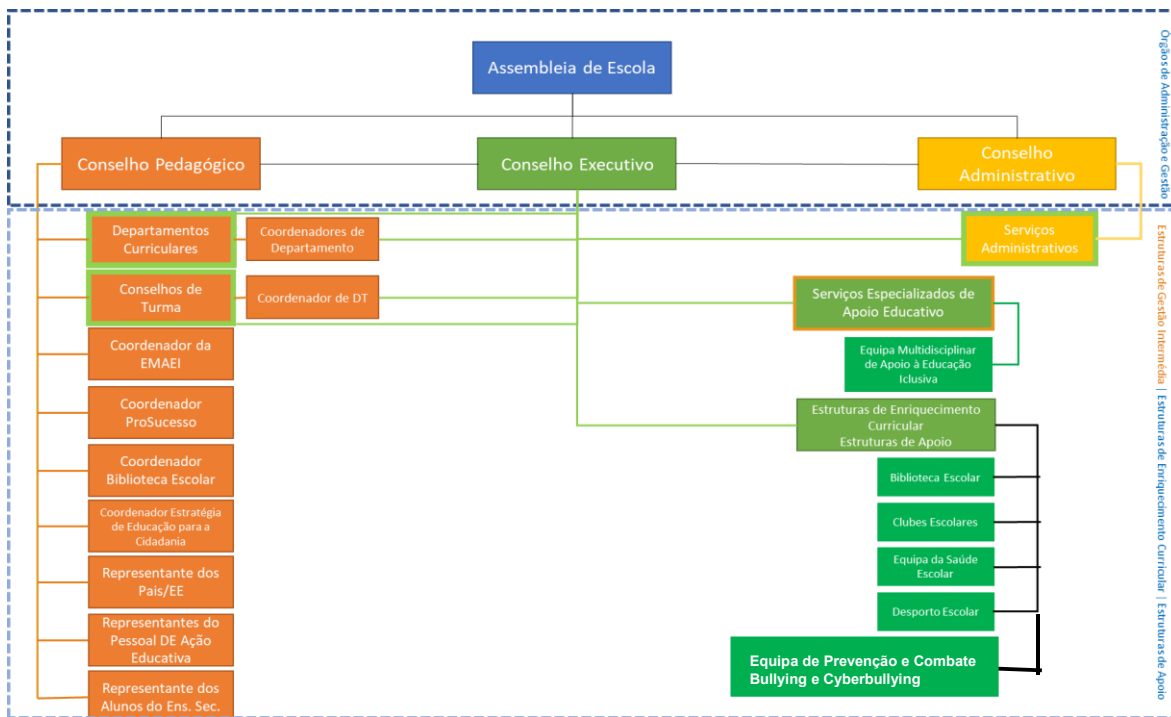
<b>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO - SWOT</b> (como vamos concentrar-nos nos pontos fortes, reconhecer as fraquezas, agarrar as oportunidades e proteger-nos das ameaças?)	<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ausência de docentes profissionalizados;</li> <li>➤ Localização ultraperiférica da ilha que dificulta o acesso a equipamentos culturais de grande relevância educativa;</li> <li>➤ Dificuldades económicas das famílias;</li> <li>➤ Não valorização do saber;</li> <li>➤ Currículos demasiado teóricos e com pouca componente prática;</li> <li>➤ Ausência de transmissão de objetivos para o futuro por parte dos pais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Participação nos projetos Eco-Escolas Parlamento Jovens, Jogos desportivos, Clubes;</li> <li>➤ Participação da escola em projetos regionais, nacionais e internacionais;</li> <li>➤ Possibilidade da continuidade de parcerias/protocolos;</li> <li>➤ Formações b-learning e e-learning.</li> </ul>
	<b>Pontos Fracos</b>	<b>Pontos Fortes</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ dificuldades no âmbito da leitura/ interpretação de enunciados escritos;</li> <li>➤ falta de raciocínio lógico-abstrato no 1º ciclo;</li> <li>➤ nível satisfatório baixo no desempenho dos alunos nos domínios cognitivos;</li> <li>➤ pouco envolvimento de algumas famílias no projeto educativo dos seus filhos;</li> <li>➤ falta de salas para a leção e apoios;</li> <li>➤ escassos recursos financeiros para a implementação das medidas, nomeadamente ao nível da formação docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ 0% de abandono escolar</li> <li>➤ avaliação intercalar</li> <li>➤ atividades extracurriculares</li> <li>➤ apoio direto em sala de aula</li> <li>➤ professor tutor</li> <li>➤ Número de alunos por turma</li> <li>➤ envolvimento da escola em projetos e parcerias europeus que estimulam o desenvolvimento de competências linguísticas culturais e digitais.</li> </ul>

<b>PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO:</b>		P1- Qualidade das aprendizagens dos alunos; P2- Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; P3-Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.			
<b>DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA (intenções expressas)</b>					
<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b> <i>(o que pretendemos alcançar?)</i>	<b>INDICADORES DE DESEMPENHO</b> <i>(como vamos medir as nossas realizações?)</i>	<b>METAS</b> <i>(qual o nível de ambição dos nossos objetivos?)</i>	<b>ESTRATÉGIAS</b> <i>(o que vamos fazer para alcançar os nossos objetivos?)</i>	<b>RESPONSÁVEIS</b> <i>(quem são os máximos responsáveis pela implementação, monitorização e avaliação dos objetivos?)</i>	<b>DURAÇÃO</b> <i>(quanto tempo vamos precisar para alcançar os objetivos?)</i>
<b>OE1</b> 1.1.Melhorar o aproveitamento dos alunos na competência da interpretação de enunciados escritos; 1.2.Melhorar o aproveitamento dos alunos nas áreas curriculares de estudo do meio, matemática e consequentemente português; 1.3.Melhorar os resultados face ao ano anterior; 1.4.Aumentar recursos tecnológicos, existentes na escola, que viabilizem a implementação da aprendizagem com recurso às TIC; 1.5.Diminuir as limitações relativamente à localização ultraperiférica da ilha; 1.6.Esclarecer as famílias relativamente aos seus direitos/deveres económicos; 1.7.Promover palestras de forma a valorizar o saber; 1.8.Orientar os alunos e encarregados de educação para um leque mais vasto de ofertas profissionais na escola e em outras ilhas; 1.9. Registos na participação de	-Análise das avaliações intercalares nas áreas curriculares (CDT; CP); - Análise das avaliações sumativas (CP); -Relatórios de Tutoria (CT); -Relatório elaborado pelos departamentos (CD). -Relatório elaborado pelo Coordenador do ProSucesso; - Relatório de final da Escola; - Relatório dos departamentos. Número de assistentes Operacionais afetos à escola  Número de AO que participam nas ações de formação promovidas.	<b>Ensino Básico</b> - atingir 90% de positivas na avaliação interna a todas as disciplinas.  <b>Ensino Secundário</b> - atingir 100% de transição.  - Reforçar o quadro de AO.  - Promover pelo menos um momento formativo destinado aos AO.  - Estimular as aprendizagens nas diferentes áreas curriculares e não curriculares.	- Diversificar, diferenciar e ajustar práticas pedagógicas no sentido de responder às necessidades e características dos alunos; - Promover o desenvolvimento de atitudes/comportamentos conducentes à formação pessoal e à aquisição de conhecimentos; - Desenvolver o gosto pelas atividades culturais, desportivas, artísticas e recreativas; -Promover experiências significativas com recurso a tecnologias, metodologias e estratégias diversificadas; - Adquirir mais recursos tecnológicos; -Sensibilizar docentes e alunos para aderir a projetos; - Proporcionar momentos de esclarecimento (início e final de ano letivo); Organização de modalidades de apoio educativo diversificadas e adequadas;  Diversificação dos instrumentos de avaliação;  Implementar atividades e projetos de carácter transversal e interdisciplinar  Promover na comunidade educativa um ambiente de	- Assembleia da escola; -Conselho Pedagógico; - Conselho Executivo; - Departamentos; Coordenadores dos diretores de turma; - EMAEI; - Diretores de Turma; - Conselho de Turma.	<b>2025/2028</b>

<p>atividades, projetos e clubes; 1.10. Aumentar o número de Assistentes Operacionais (AO) e promover a sua formação contínua</p>			<p>bem-estar e motivador das aprendizagens.</p> <p>Solicitar a abertura de concursos para AO;</p> <p>Solicitar a substituição célere dos AO em situação de ausência prolongada;</p> <p>Realização de ações de formação nas áreas consideradas prioritárias.</p>		
<p><b>OE2</b></p> <p>- Requerer mais recursos financeiros para a implementação das medidas, nomeadamente ao nível da formação docente;</p> <p>- Consolidar estratégias e práticas de avaliação inclusiva em toda a comunidade educativa</p>	<p>- Avaliação de alunos que beneficiam das MSAI</p> <p>- Respostas de escola às MSAI</p> <p>- Relação com EE/Pais/Famílias</p>	<p>Assegurar que os alunos concluem o ciclo de ensino no tempo previsto</p> <p>Realizar pelo menos 1 reunião com EE/Pais/Famílias</p>	<p>Proporcionar ao pessoal docente atualização em áreas fundamentais/de interesse da sua atividade.</p>	<p>Conselho Executivo</p> <p>EMAEI</p>	<p>2025-2028</p>
<p><b>OE3</b></p> <p>Aumentar a frequência e regularidade dos contactos entre a família e a escola.</p>	<p>Representação dos pais/EE nos órgãos da escola;</p> <p>Número de pais/EE envolvidos nas atividades da escola.</p>	<p>Envolver os pais/EE nos processos de tomada de decisão da escola;</p> <p>Promover a envolvimento e/ou participação dos pais/EE e restante comunidade em pelo menos uma atividade do PAA.</p>	<p>- Estabelecer interligações entre a escola e a comunidade educativa de modo a contribuir para a formação dos alunos;</p> <p>- Envolver a comunidade na divulgação das atividades e projetos desenvolvidos.</p>	<p>Conselho Executivo</p> <p>Conselhos de Turma</p>	<p>2025-2028</p>

## V. Organização administrativa da Unidade Orgânica

### Organograma de órgãos, estruturas e serviços



### Regime de Funcionamento

Regime	Diurno <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/>
Organização do ano letivo	Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Periodal <input type="checkbox"/>
Dias da Semana	2. <sup>a</sup> a 6. <sup>a</sup> feira

### Calendário Escolar

De acordo com a Portaria n.º 937/2025, de 08 de julho.

### Calendário de reuniões

As reuniões ocorrem sempre que convocadas pelo presidente do respetivo órgão ou a requerimento de um terço dos seus membros. A convocatória da reunião é enviada pelo presidente da mesma, através do seu correio eletrónico, para todos os membros, com o conhecimento do Conselho Executivo e com a antecedência mínima de 48 horas úteis. Estas também são afixadas no placard da sala de professores. As reuniões dos Conselhos Executivo, Administrativo e Pedagógico, têm frequência mensal. A Assembleia de Escola reúne ordinariamente duas vezes por ano. As reuniões dos diferentes Departamentos Curriculares, realizam-se de forma articulada, com as reuniões do Conselho Pedagógico. O Conselho dos Diretores de Turma reúne ordinariamente duas vezes por semestre.

### **Órgãos de Gestão**

Os órgãos de gestão, Assembleia de Escola, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo, reúnem de acordo com o estipulado no DLR n.º 19/2023/A, de 31 de maio, a definir nos respetivos regimentos internos.

#### **Assembleia de Escola - membros**

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>
Anabela Santos	Presidente da Assembleia - docente
Fernando Ferreira	Vice-Presidente da Assembleia - Docente
Patrícia Castanheira	Secretária da Assembleia - Docente
Joana Brízido	Docente
Marlene Rodrigues	Docente
Tânia Coelho	Presidente do Conselho Executivo
Marta Costa	Presidente do Conselho Pedagógico
Marta Leitão	Representante do Pessoal de Ação Educativa
Carina Rodrigues	Representante dos Pais e Encarregados de Educação
Margaret Pimentel	Representante dos Pais e Encarregados de Educação
Martim Mendonça	Representante dos alunos do ensino secundário
Ângela Valadão	Representante da Câmara Municipal do Corvo

#### **Conselho Pedagógico - membros**

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>
Marta Costa	Presidente do Conselho Pedagógico – Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania
Patrícia Castanheira	Vice-Presidente do Conselho Pedagógico – Coordenadora ProSucesso
Tânia Coelho	Presidente do Conselho Executivo
Anabela Santos	Coordenadora do Departamento Curricular de Matemática e Ciências Físicas e Naturais
Fernando Ferreira	Coordenador do Departamento Curricular de Ciências Sociais, Humanas e Línguas
Marlene Rodrigues	Coordenadora do Departamento Curricular de Expressões e 1.º Ciclo
Joana Brízido	Coordenadora dos Diretores de Turma/ Coordenadora da EMAEI
Elisabete Barradas	Coordenadora da Biblioteca Escolar
Marta Leitão	Representante do Pessoal de Ação Educativa – Assistentes Técnicos
Célia Nunes	Representante do Pessoal de Ação Educativa – Assistentes Operacionais
Ana Ambrósio	Representante dos Pais e Encarregados de Educação
Sofia Oliveira	Representante dos alunos do ensino secundário

**Conselho Executivo - membros**

Nome	Cargo
Tânia Coelho	Presidente do Conselho Executivo
Patrícia Castanheira	Vice-Presidente do Conselho Executivo
Marta Costa	Vice-Presidente do Conselho Executivo

**Conselho Administrativo - membros**

Nome	Cargo
Tânia Coelho	Presidente do Conselho Administrativo
Patrícia Castanheira	Vice-Presidente do Conselho Administrativo
Marta Leitão	Coordenadora Técnica

**Departamentos Curriculares**

Denominação	Grupos de recrutamento
Departamento Curricular de Matemática e Ciências Físicas e Naturais	230; 500; 510; 520
Departamento Curricular de Ciências Sociais, Humanas e Línguas	290; 300; 320; 330; 400; 420
Departamento Curricular de Expressões e 1.º Ciclo	110; 111; 240; 250; 620

**Representantes - coordenadores**

Nome	cargo
Anabela Santos	Coordenadora do Departamento Curricular de Matemática e Ciências Físicas e Naturais
Fernando Ferreira	Coordenador do Departamento Curricular de Ciências Sociais, Humanas e Línguas
Marlene Rodrigues	Coordenadora do Departamento Curricular de Expressões e 1.º Ciclo

**Turmas – representantes**

A definir anualmente.

**Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**

Nome	Cargo
Joana Brízido	Coordenadora da equipa – Representante dos DT
Marlene Rodrigues	Representante do 1.º Ciclo

Lucinda Ramos	Representante do 3.º Ciclo e Ensino Secundário
Marta Costa	Elemento do Conselho Executivo
Marta Leitão	Docente Especializada em Educação Especial
Marcelo Vieira	Psicólogo afeto à USIC
Eliana Azevedo	Representante dos EE

### Equipa da Biblioteca Escolar – Manuel Rita

A equipa educativa da BE é responsável pela gestão, pelo tratamento documental, pela animação e dinamização de atividades.

**Coordenadora da equipa da BE:** Elisabete Barradas

### Equipa da Saúde Escolar

Esta equipa interdisciplinar tem como principal objetivo promover a educação para a saúde em contexto escolar, em articulação com a equipa de saúde da unidade de saúde da ilha do Corvo.

**Coordenadora da equipa:** Anabela Santos

### Equipa de Prevenção e Combate Bullying e Cyberbullying

Esta equipa tem como objetivo elaborar e implementar o Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying na unidade orgânica.

Nome	Cargo
Elisabete Barradas	Coordenadora da equipa - representante escolar da CPCJ
Marta Costa	Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania
Anabela Santos	Coordenadora da Saúde Escolar
Joana Brízido	Coordenadora dos Diretores de Turma/ Coordenadora da EMAEI
M.ª Inês Silva	Representante dos Alunos
Joana Patrício	Representante dos Encarregados de Educação

### Estratégia de Educação para a Cidadania

A coordenadora articula com a equipa regional. Entre outras funções, acompanha e monitoriza a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) na Unidade Orgânica, e promove o envolvimento de todos os intervenientes no trabalho de parceria e articulação no âmbito da educação para a cidadania.

**Coordenadora:** Marta Costa

## Gestão das instalações e equipamentos

Compete ao Conselho Executivo a gestão das instalações, espaços e equipamentos e definir as suas regras de funcionamento e utilização.

### VI. Organização pedagógica

<b>Turmas</b>	
<b>Critérios para constituição</b>	<b>Modo de Identificação</b>
<p>Atendendo à especificidade da nossa unidade orgânica os critérios para a constituição de turmas são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A realidade social da comunidade em que a escola está inserida;</li> <li>➤ A continuidade do grupo/turma;</li> <li>➤ O percurso formativo dos alunos;</li> <li>➤ A língua estrangeira e a disciplina opcional dos alunos.</li> </ul>	Utilização das letras A e B.

<b>Serviço Docente</b>
<b>Critérios de distribuição de serviço</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A distribuição de serviço docente inclui a atribuição de turmas dando primazia à continuidade pedagógica, caso o docente se mantenha na nossa escola.</li> <li>✓ Procede-se a uma distribuição de níveis pelos vários docentes do grupo/área disciplinar, por forma a que cada docente tenha a seu cargo o menor número possível de disciplinas e anos de escolaridade, sempre que possível.</li> <li>✓ A atribuição da direção de turma também é feita através da continuidade do diretor de turma do ano letivo transato, isto sempre que ele permaneça no nosso estabelecimento de ensino.</li> </ul>

<b>Horários das turmas/dos docentes</b>	
<b>Critérios para elaboração dos horários</b>	<b>Horários das turmas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O principal critério visa direcionar as aulas “teóricas”, de forma, a que estas decorram no período da manhã;</li> <li>➤ Evitar que a distribuição da carga letiva, integre tempos livres no horário dos alunos;</li> <li>➤ Tentar dentro do possível, implementar o lançamento de tempos letivos em dias não consecutivos, mais concretamente nas disciplinas com dois ou três tempos semanais;</li> <li>➤ Procurar dentro do possível, não distribuir mais que seis tempos letivos consecutivos, de carga letiva diária, podendo excecionalmente serem distribuídos o máximo de oito tempos letivos diários, desde que estes sejam intercalados por duas, ou mais disciplinas de natureza prática;</li> <li>➤ As aulas de Educação Física iniciam-se 60 minutos após o período definido para almoço.</li> </ul>	<p>O regime de funcionamento e horários obedecem ao definido no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA).</p> <p>A carga horária semanal de cada área curricular nos diferentes níveis de ensino é aplicada de acordo com a lei em vigor.</p>

#### Horário de funcionamento

<b>Nível de ensino</b>	<b>Início</b>	<b>Final</b>
1.º ciclo	9h15	15h15 ou 16h15
2.º/3.º ciclos	8h30	17h00 ou 18h35
Ensino Secundário	8h30	17h00

## **VII. Planeamento / gestão curricular**

### **Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional**

- **DLR n.º 23/2023/A, de 26 de junho** (Estatuto da Carreira Docente)
- **Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto de 2019** (Avaliação dos Alunos do Ensino Básico)
- **Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto de 2018 alterada pela portaria n.º 278/2023 de 8 de setembro** (Avaliação dos Alunos do Ensino Secundário)
- **Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho** (Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória)
- **Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025**, de 29 de agosto. Aprovou a nova Estratégia de Educação para a Cidadania;
- **Despacho n.º 10637-A/2025**, de 09 de setembro. Homologação das Aprendizagens Essenciais da componente curricular/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
- **Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho** (Aprendizagens essenciais – Ensino Básico)
- **Despacho n.º 8476-A/2018 de 31 de agosto** (Aprendizagens Essenciais – Ensino Secundário)
- **Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023** (Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos – RGAPA)
- **Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro** (Educação Inclusiva)
- **DLR n.º 34/2023/A, de 13 de outubro** (Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro- Educação Inclusiva)
- **Portaria n.º 58 /2023, de 10 de julho de 2023** (Programas Específicos de Escolaridade e Formação)
- **Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A, de 23 de agosto** (Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário)
- **Portaria n.º 14/2020, de 10 de fevereiro de 2020** (Regulamento da Modalidade de Ensino Especializado em Desporto- 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico)
- **DLR n.º 19/2023/A, de 31 de maio** (Regime jurídico de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional)
- **DL n.º 55/2018, de 6 de julho** (Autonomia e Flexibilidade Curricular – Ensino Básico e Secundário)
- **DLR n.º 16/2019/A, de 23 de julho** (Autonomia e Flexibilidade Curricular – Ensino Básico)
- **Regulamento Interno**

### **Oferta formativa (modalidades de ensino)**

A EBS Mouzinho da Silveira disponibiliza um percurso educativo que inclui:

- 1.º /2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico;
- Ensino Secundário
- Ensino Especializado em Desporto (2.º Ciclo).

## **ENSINO ESPECIALIZADO EM DESPORTO**

São admitidos aos cursos do Ensino Especializado em Desporto os alunos em condições de frequentar o 5.º ano de escolaridade, do 2.º ciclo do ensino básico.

O Ensino Especializado em Desporto é frequentado em regime integrado.

No 2.º ciclo do ensino básico, a componente de formação vocacional tem uma carga horária semanal total de 1 bloco de 90 minutos.

O plano de estudos e o desenho curricular do ensino desportivo especializado são compostos pelas seguintes componentes:

- As componentes do currículo e disciplinas consagradas no plano de estudos em vigor para o ensino básico regular;
- A componente de formação vocacional que inclui a área e disciplina de Formação Desportiva – Ginástica, Patinagem e Atletismo;
- A formação desportiva integra como matérias os conteúdos técnicos e táticos inerentes à prática de Ginástica, Patinagem e Atletismo, conteúdos no âmbito da arbitragem e organização desportiva específicas destas mesmas modalidades, bem como relativos à da aptidão e condição física.

Os desenhos curriculares são parte integrante da legislação vigente, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional.

É também apresentada outra oferta educativa específica, de natureza complementar a outras existentes, preconizada pela Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho:

- Programa Formação Profissionalizante.

No 1.º Ciclo e Ensino Secundário é disponibilizada a disciplina facultativa, Educação Moral e Religiosa.

No 2.º e 3.º Ciclos, em alternativa à disciplina de Educação Moral e Religiosa, oferecem-se a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social.

## Matrizes curriculares

1.º Ciclo do Ensino Básico			
Componentes do currículo		Carga horária <sup>1</sup>	
Português	Cidadania e Desenvolvimento <sup>2</sup>  Tecnologias da Informação e Comunicação	8	
Matemática		8	
Estudo do Meio		4	
Educação Artística		Artes Visuais	1
		Expressão Dramática/Teatro	1
		Dança	1
		Música	1
Educação Física		2	
Inglês		2	
Estudo Integrado		1	
Educação Moral e Religiosa <sup>3</sup>		1	
Atividades de Apoio à Aprendizagem		4	

2.º Ciclo		
Componentes do currículo	Disciplinas/Áreas disciplinares	Carga horário semanal
Línguas e Estudos Sociais	Português	5
	Inglês	3
	História e Geografia de Portugal	3
Matemática e Ciências	Matemática	5
	Ciências Naturais	3
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2
	Educação Tecnológica	1 - 2 <sup>5</sup>
	Educação Musical	2
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2 - 1 <sup>6</sup>
E.F.	Educação Física	3
	Ensino Especializado em Desporto – GPA	2
C.D.	Cidadania e Desenvolvimento	1
AAA	Atividades de Apoio à Aprendizagem	1
Educação Moral e Religiosa ou Desenvolvimento Pessoal e Social		1

3.º Ciclo		
Componentes do currículo	Disciplinas/Áreas disciplinares	Carga horária semanal

1 Unidade de tempo de 45 minutos

2 Áreas de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo

3 Disciplina de frequência facultativa

4 A disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores é lecionada de forma transversal

5 A disciplina de Educação Tecnológica é lecionada um tempo no 5.º ano e dois tempos no 6.º ano

6 A disciplina de TIC é lecionada dois tempos no 5.º ano e um tempo no 6.º ano

		7.º	8.º	9.º
	Português	5		
	Inglês	3		
	Francês	3		
Ciências Sociais e Humanas	História	2	3	90A+45S
	Geografia	3	2	
	Matemática	5		
Ciências Físico - Naturais	Ciências Naturais	3		
	Físico-Química	3		
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	1	2	1
	Educação Tecnológica	1		
	Educação Musical	1		
	Tecnologias da Informação e Comunicação	1	1	2
	Educação Física	3		
	Cidadania e Desenvolvimento	1		
	Atividades de Apoio à Aprendizagem	1		
	Educação Moral e Religiosa ou Desenvolvimento Pessoal e Social	1		
	DAC <sup>8</sup>	18	4	4

Ensino Secundário – 10.º/11.º CT			
Componente			Carga horária semanal
Geral	Português	Cidadania e Desenvolvimento <sup>9</sup>	4
	Inglês/Francês		4
	Filosofia		4
	Educação Física		4
Específica	Matemática A		6
Opções <sup>9</sup>	Biologia/Geologia		7
	Físico-Química		7
Opções <sup>10</sup>	Educação Moral e Religiosa		1

Ensino Secundário – 10.º/11.º LH			
Componente			Carga horária semanal
Geral	Português	Cidadania e Desenvolvimento <sup>11</sup>	4
	Inglês/Francês		4
	Filosofia		4
	Educação Física		4
Específica	História A		6
Opções <sup>12</sup>	Geografia A		6
	MACS		6

<sup>7</sup> A disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores é lecionada de forma transversal

<sup>8</sup> Número de semanas com um tempo de 45 min

<sup>9</sup> Permite permuta entre cursos

<sup>10</sup> Frequência facultativa

<sup>11</sup> Áreas de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo

<sup>12</sup> Permite permuta entre cursos

	<b>Francês</b>		6
<b>Opções<sup>13</sup></b>	<b>Educação Moral e Religiosa</b>		1

<b>Ensino Secundário – 12.º LH</b>			
<b>Componente</b>			<b>Carga horária semanal</b>
<b>Geral</b>	<b>Português</b>	<b>Cidadania e Desenvolvimento<sup>14</sup></b>	4
	<b>Educação Física</b>		4
<b>Específica</b>	<b>História A</b>		6
	<b>Geografia C (b)</b>		6
<b>Opções<sup>15</sup></b>	<b>Inglês/Francês (b)</b>		6
	<b>Biologia (c)</b>		6
	<b>Geologia (c)</b>		4
	<b>Física (c)</b>		4
	<b>Química (c)</b>		4
	<b>Sociologia (c)</b>		4
	<b>Antropologia (c)</b>	4	
	<b>Filosofia A (c)</b>	4	
<b>Opção</b>	<b>Educação Moral e Religiosa</b>	1	

<b>PROGRAMA FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE</b>					
Programa Específico de Escolarização e Formação, do artigo 9.º, da Portaria n.º58/2023 de 10 de julho de 2023					
<b>COMPONENTE DE FORMAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE COMPETÊNCIA-CHAVE</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>	<b>1.º ANO</b>	<b>2.º ANO</b>	<b>3.º ANO</b>
<b>FORMAÇÃO DE BASE</b>	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	2 (1º e 2º anos) 1 (3º ano)	51	51	26
	Cultura, Língua e Comunicação – Língua Estrangeira (CLC-LE)	1	26	26	0
	Competência Digital (CD)	2 (1º e 3º anos) 1 (2º ano)	51	26	51
	Matemática, Ciência e Tecnologia (MCT)	2 (1.º ao 3º ano)	51	51	51
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	1	26	26	26
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) <sup>16</sup>	Transversal			

<sup>13</sup> Frequência facultativa

<sup>14</sup> Áreas de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo

<sup>15</sup> escolher duas do conjunto b) ou uma do conjunto b) e uma do conjunto c)

<sup>16</sup> A área de competência - chave de Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) deve ser desenvolvida de forma transversal quando se trabalham as outras quatro áreas que integram a componente de Formação de Base.

	Educação Física	2 (1º ano) 1 (2º e 3º ano)	52	26	26
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>10 (1º ano) 8 (2º e 3º anos)</b>	<b>257</b>	<b>206</b>	<b>180</b>
<b>FORMAÇÃO PRÁTICA EM CONTEXTO DE TRABALHO</b>		10	260	300	300
<b>FORMAÇÃO TECNOLÓGICA (622161)</b>	<b>UFCD do Curso Operador/a de Jardinagem</b>	7	175	250	250
<b>TOTAL DE TODAS AS COMPONENTES (2178 h)</b>		<b>26 (1º ano) 24 (2º e 3º anos)</b>	<b>692</b>	<b>756</b>	<b>730</b>

### Estratégia de Educação para a Cidadania

Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira tem por base os princípios definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais decorrentes da articulação dos conteúdos das várias áreas curriculares. De acordo com os normativos em vigor e as orientações da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), foram seleccionadas as dimensões com correspondência nos conteúdos das diferentes disciplinas.

Obrigatoriedade	Dimensões	1.º ciclo				2.º e 3.º ciclos					Ensino Secundário			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Obrigatórias em todos os anos de escolaridade	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Democracia e Instituições Políticas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolvimento Sustentável	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Obrigatórias em pelo menos um ano de escolaridade em cada período: ao longo do 1.º ciclo, ao longo do 2.º 3.º ciclos e ao longo do ensino secundário	Saúde			X			X						X	
	Risco e Segurança Rodoviária	X								X				
	Pluralismo e Diversidade Cultural		X					X						X
	Media				X	X			X		X			

## **Projetos educativos e curriculares específicos/experiências pedagógicas**

### **Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens**

No âmbito da organização escolar e de acordo com o artigo 32.º da Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023, o Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, cria o Programa de Apoio Educativo devidamente enquadrado no Plano de Escola.

Sem prejuízo da intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, o apoio educativo traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

### **Apoio Educativo**

No início do ano letivo e, tendo em conta as atas dos conselhos de turma e o número de alunos que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o conselho executivo atribui os apoios educativos consoante as necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e inclusão e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Os apoios disponibilizados pela escola podem dividir-se em:

- Apoio em contexto de sala de aula;
- Sala de estudo/apoio;
- Tutoria;
- Estudo orientado para exame.

### **PROGRAMA AaZ – LER MELHOR, SABER MAIS**

Tem como alvo os alunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, do 1.º ciclo do ensino básico. A escolha do alvo do programa prende-se com o princípio de que, quanto mais tarde forem detetadas as dificuldades, menor é a probabilidade de sucesso na sua ultrapassagem (sendo que as probabilidades tendem a diminuir, rápida e drasticamente, entre o 1.º e o 4.º ano). Saliente-se, ainda, que este programa não se destina a alunos com atrasos cognitivos. A tentativa de aplicação das estratégias aqui preconizadas a alunos com problemas cognitivos seria inadequada e até contraproducente, tendo em consideração as necessidades específicas destes alunos.

## DESPISTE E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS A INTEGRAR NO PROGRAMA

O processo de despiste e avaliação dos alunos com dificuldades na leitura e na escrita, no quadro do Programa AaZ – Ler Melhor, Saber Mais, engloba dois procedimentos distintos:

- o primeiro visa identificar os alunos com problemas de leitura/escrita;
- o segundo visa: a) conhecer a trajetória dos alunos sujeitos a intervenção; b) comparar os alunos sujeitos a intervenção com a turma em que estão inseridos; c) comparar os alunos sujeitos a intervenção com padrões nacionais de desempenho na área da leitura.

## INTERVENÇÃO

A intervenção tem como objetivo a sobre aprendizagem nas áreas em que o aluno é deficitário. Sobre aprendizagem significa continuar a praticar, depois de se ter alcançado um determinado nível de proficiência, com o objetivo de consolidar o material aprendido. No caso do reconhecimento de palavras no texto, por exemplo, a prática repetida de leitura permite que, progressivamente, palavras que são identificadas lentamente e com esforço, passem a ser identificadas de forma quase imediata, automática e sem esforço consciente. A sobre aprendizagem cria condições para que o leitor despenda um mínimo de energia na descodificação das palavras (traduzir palavras escritas nos seus correspondentes fónicos) e um máximo de energia na atribuição de significados às palavras.

## **Pensamento Computacional**

No 1º CEB está, também, em curso o projeto Pensamento Computacional, integrado na matriz curricular do 1º, 2º e 3º anos, nomeadamente no tempo letivo dedicado ao Estudo Integrado. O referido projeto visa desenvolver a capacidade de resolver problemas, apoiar e relacionar-se com outras áreas científicas e motivar os alunos, através de abordagens que contemplem conceitos e desenvolvimento de habilidades e competências.

Reconhecendo a necessidade de mudança nas respostas educativas que dotem o aluno de competências que lhe possibilitem solucionar ativamente problemas e que, simultaneamente, proporcionem ao mercado de trabalho um profissional altamente competente, vários países têm introduzido no seu currículo escolar o Pensamento Computacional (PC). De uma forma generalizada, o acesso à tecnologia tem-se massificado. Este fator tem influenciado diferentes estilos de vida e tem provocado desafios sociais em áreas como a empregabilidade, a comunicação, a educação, entre outros. Verifica-se, ainda assim, um desfazamento tecnológico entre a sociedade e a escola. Ora, os agentes educativos têm de, numa primeira fase, minimizá-lo e, numa segunda fase, tornar a escola um impulsionador da transformação tecnológica. Assim, o ambiente escolar, desde a infância, afigura-se o espaço adequado para ensinar e potenciar o pensamento computacional. O projeto de Pensamento Computacional foi coordenado pelo professor Miles Berry, da Universidade de Roehampton, em Londres, também responsável pelo

desenho e implementação do PC nas escolas do Reino Unido. No ano letivo de 2021/22, que constituiu o primeiro ano de implementação do projeto nos Açores, foi dada formação a todos os professores tutores das vinte e nove escolas aderentes e foram ainda criadas pela equipa do PC ferramentas a utilizar nos anos seguintes com os alunos. Deste modo, em 2022/23, o projeto entrou efetivamente nas salas de aula açorianas, com os já referidos professores tutores a realizarem atividades lúdico-didáticas com os alunos. Abrange o 1.º e o 2.º anos de escolaridade (aqueles que, no ano anterior, já o tinham frequentado) e assim sucessivamente até todos os alunos do 1.º ao 6.º anos de escolaridade estarem abrangidos pelo projeto. Para uma escola de futuro e de sucesso, a missão do professor continua a ser a de formar cidadãos competentes, com espírito crítico, com liberdade de pensamento, que se expressem de forma ativa e criativa. Neste sentido, revela-se imprescindível criar condições para que as salas de aula se tornem comunidades de alunos ativos, que possam encontrar o próprio caminho num mundo cada vez mais complexo, volátil e incerto, mobilizados por professores empenhados, motivados, organizados e apoiados por equipas educativas, conselhos de turma, que pensem no currículo de forma integrada. Neste âmbito, importa refletir em algumas das questões levantadas pela Bússola de Aprendizagem 2030 da OCDE: “Como podemos preparar os estudantes para empregos que ainda não foram criados, para enfrentar desafios sociais que ainda não podemos imaginar e para utilizar tecnologias que ainda não foram inventadas? Como podemos equipá-los para prosperarem num mundo interligado onde precisam de compreender e apreciar diferentes perspetivas e visões do mundo, interagir respeitosamente com os outros e tomar medidas responsáveis em prol da sustentabilidade e do bem-estar coletivo?” O Pensamento Computacional está diretamente vinculado ao PASEO e às suas áreas de competência. A saber: Linguagens e Textos; Informação e Comunicação; Raciocínio e Resolução de Problemas; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; Bem-Estar, Saúde e Ambiente; Sensibilidade Estética e Artística; Saber Científico, Técnico e Tecnológico; e Consciência e Domínio do Corpo. Tomando consciência que o PC enfatiza a necessidade de aprender competências de informática e programação, para traduzir de forma automática a solução de problemas do quotidiano sem que estes estejam definidos ou limitados, abre-se uma janela de oportunidades para uma aplicação diversificada possibilitando um crescimento interpessoal do aluno.

### **Atividades de Apoio à Aprendizagem**

As Atividades de Apoio à Aprendizagem, de oferta obrigatória e de frequência facultativa, assentam em metodologias de diferenciação pedagógica, integradas no contexto das medidas de suporte à aprendizagem das várias componentes de currículo. No 1.º Ciclo têm uma carga semanal de quatro horas letivas. As Atividades de Apoio à Aprendizagem no 2.º

e 3.º Ciclos constituem uma componente de suporte às aprendizagens e tem uma carga semanal de uma hora letiva.

### **Salas de Estudo**

A sala de estudo assume-se como um espaço inter e multidisciplinar, de frequência não obrigatória, onde o aluno é apoiado de forma personalizada, por docentes destacados para o efeito, num ambiente diferente do habitualmente vivido nas salas de aula. Serve, ainda, a pretensão dos alunos aproveitar o tempo livre de forma construtiva e enriquecedora.

### **Tutoria**

A medida de tutoria é um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo.

A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos, destinada aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e aos alunos do secundário. Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem. Em meio escolar constitui-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens; criar hábitos e métodos de trabalho; consciencializar-se da importância do processo de ensino/aprendizagem para a vida; facilitar a cooperação educativa entre os docentes da(s) turma(s) e os pais/encarregados de educação dos alunos; implicar os docentes das disciplinas em que os alunos revelam maiores dificuldades em atividades de apoio à recuperação; implicar os pais/encarregados de educação em atividades de controlo do trabalho escolar e de integração e orientação dos seus educandos; informar, sempre que solicitado, os pais/encarregados de educação, o conselho de turma e os alunos sobre as atividades desenvolvidas e o respetivo rendimento.

### **Ações de orientação e suporte**

#### **Orientação educativa**

As estruturas de orientação educativa, nomeadamente os Departamentos Curriculares e os Conselhos de Turma, colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo, no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa. As estruturas de orientação educativa funcionam nos termos e em conformidade com o fixado no regulamento interno.

### **Departamentos Curriculares**

Os departamentos curriculares promovem a articulação, gestão curricular e cooperação entre os docentes da unidade orgânica, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.

Os Departamentos Curriculares constituem uma organização intermédia da Unidade Orgânica. Na EBS Mouzinho da Silveira, estão designados os seguintes:

- ✓ Departamento Curricular de Ciências Sociais, Humanas e Línguas;
- ✓ Departamento Curricular de Expressões e 1.º Ciclo;
- ✓ Departamento Curricular de Matemática e Ciências Físicas e Naturais.

O coordenador de Departamento deverá remeter a respetiva convocatória com a antecedência mínima de 48 horas. Da convocatória constará a “Ordem do Dia”, cuja sequência de assuntos poderá ser modificada pelo coordenador ou pelos membros do Departamento, com a concordância da maioria dos presentes. Importa registar que, no decurso do ano letivo, os Departamentos deverão proceder a um levantamento das necessidades específicas dos docentes, ao nível das Ações de Formação. Finalmente, as competências de cada Departamento são definidas na lei geral e encontram-se especificadas em cada Regimento Interno dos respetivos departamentos.

### **Conselho de Turma**

A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário e demais modalidades de ensino é assegurada pelo Conselho de Turma, sendo este constituído pelos professores da turma, por um delegado dos alunos, e por um representante dos Encarregados de Educação.

### **Percursos Curriculares Diferenciados (PCD) – Programa de Formação Profissionalizante**

O Coordenador deste programa garante a organização, o acompanhamento pedagógico e a avaliação das atividades deste percurso, promovendo, quando se revela necessário, o estabelecimento de parcerias e protocolos na comunidade para assegurar a articulação com o mercado de trabalho. Compete-lhe ainda promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, respondendo às necessidades educativas de cada aluno ao longo da escolaridade obrigatória.

Os PCD são uma resposta educativa estruturada para garantir o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para uma vida adulta autónoma, assim como, em algumas situações, para o mercado de trabalho.

### **Plano de Saúde Escolar**

Tem como principal objetivo promover a educação para a saúde em contexto escolar, em articulação com as equipas técnicas da unidade de saúde de ilha do Corvo.

### **Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying**

Promove o desenvolvimento de estratégias de sensibilização, prevenção e intervenção em meio escolar, envolvendo várias entidades, serviços e toda a comunidade educativa.

### **Plano Integrado de Combate à Exclusão Social na Escola e de Prevenção do Abandono Escolar**

No sentido de combater a exclusão social e prevenir o abandono escolar, são acionados mecanismos de apoio, nomeadamente, a mobilização da ação social escolar. Neste âmbito, articula-se com o Núcleo de Ação Social, que tem representação na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, na comissão alargada.

### **Código de Ética e Conduta**

O Código de Ética e Conduta (CEC) define orientações claras para promover um clima de segurança, confiança e respeito, envolvendo ativamente os encarregados de educação na vida escolar. Além disso, estabelece princípios e normas que orientam a atuação dos profissionais da escola, garantindo integridade, transparência e responsabilidade.

### **Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas**

O PPRCIC tem vindo a integrar questões relacionadas com a ética e a deontologia e, com a presente revisão, pretende-se alargar o seu âmbito à área da Gestão da Qualidade.

A EBSMS procura harmonizar metodologias, estudos de risco e definição de medidas de prevenção através deste documento para que sejam garantidas atividades, resultados e serviços, com riscos reduzidos para as partes interessadas identificadas por esta unidade orgânica. Assim, na sua autonomia pedagógica, administrativa e financeira pauta-se pelos princípios constitucionais da prossecução do interesse público, princípio da igualdade, da proporcionalidade, da transparência, da justiça, da imparcialidade, da boa-fé e da boa administração. Deste modo, opta por estabelecer um plano mais abrangente aos riscos de gestão relevantes, onde, naturalmente se incluem os de corrupção e infrações conexas.

O PPRCIC é um instrumento de gestão dinâmico que implica constante aperfeiçoamento, como nele se prevê, designadamente, definir padrões de comportamentos esperados face aos riscos identificados.

### **Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural** **Clubes Escolares**

A escola dinamiza clubes/atividades de cariz cultural, desportivo, lúdico, pedagógico e recreativo, de forma a promover a formação integral dos alunos, propiciando oportunidades de desenvolver atividades extracurriculares e de complemento curricular de natureza cultural, artística ou desportiva. Foram criados Clubes Escolares, mediante a aprovação dos respetivos estatutos pela Assembleia de Escola, ouvido o Conselho Pedagógico. Os estatutos dos Clubes Escolares incluem informações como a natureza/enquadramento do clube, os objetivos do clube, o regime/horário de funcionamento, as normas de funcionamento, entre outras. Foram elaborados pelos docentes proponentes, posteriormente designados como coordenadores dos clubes.

#### **Clube à Descoberta da Ciência**

Clube destinado aos alunos do primeiro ciclo. O primeiro ciclo dispõe de 45 minutos semanais para a realização de atividades experimentais de acordo com as orientações curriculares da área curricular estudo do meio.

#### **Clube de Programação e Robótica**

Clube destinado a todos os alunos da escola. Tem como principal objetivo desenvolver o gosto pela escola em geral e pela ciência e tecnologia em particular, procurando valorizar novas aprendizagens, recorrendo à exploração de ambientes reais e computacionais. Tem a duração de 90 min por semana.

#### **Clube de Proteção Civil e Ambiente**

Este clube procura sensibilizar os jovens para a educação ambiental e em especial para os problemas que o mundo atravessa, a manutenção da biodiversidade, em especial na ilha do Corvo - Reserva da Biosfera. A atividade humana está a alterar as condições existentes no planeta Terra e todos somos responsáveis pela sua manutenção. O maior desafio global que a humanidade enfrenta, no século XXI, é a alteração dos comportamentos em prol da manutenção da biodiversidade e da conservação do planeta. O Clube de Proteção Civil e Ambiente é uma atividade extracurricular, de carácter facultativo, que tem como objetivo potenciar nos nossos alunos o desenvolvimento de atitudes mais sustentáveis que contribuam para a manutenção da biodiversidade.

Visa promover o desenvolvimento de competências relativas à preservação e conservação ambiental e proteção civil. Tem a duração de 45 minutos semanais.

### Clube de Folclore e Música Tradicional

Clube destinado a todos os alunos da escola. Tem como objetivo reproduzir músicas e danças tradicionais da ilha do Corvo e dos Açores. Tem a duração de 90 min.

### Atividades Desportivas Escolares

Com o objetivo de promover o exercício físico, bem como desenvolver o espírito desportivo, a cooperação e hábitos de vida saudável e ativa, a Escola oferece aos seus alunos, a título facultativo – Atividades Desportivas Escolares. As Atividades Desportivas Escolares (ADE) regulares decorrem em dois tempos semanais e estão abertas aos alunos do 2.º e 3.º ciclos. Estas atividades desenvolvem-se na Unidade Orgânica de acordo com o seu Projeto Específico, que integra as orientações da Direção Regional do Desporto, aprovadas pelo Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico.

### Clube de Leitura

Clube destinado aos alunos do 2.º e 3.º ciclos. Tem a duração de 45 minutos semanais de forma a desenvolver competências de leitura, expressão oral, entre outras.

## Projetos e atividades de enriquecimento curricular

### Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) é parte integrante do processo de ensino/aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de práticas educativas, assumindo as funções informativa, educativa, cultural e recreativa. A BE está inserida na Rede Regional de Bibliotecas Escolares, elaborando, anualmente, um Plano Anual de Atividades. A BE é um polo dinamizador e aglutinador da escola, desenvolvendo uma panóplia de atividades, em articulação com a comunidade educativa. A equipa educativa da BE é responsável pela gestão, pelo tratamento documental, pela animação e dinamização de atividades.

No âmbito da BE funciona o **Jornal escolar online “Repórter Mouzinho”** com objetivos dar a conhecer atividades desenvolvidas na escola; transformar os alunos em agentes de partilha de conhecimento; dar visibilidade aos trabalhos dos alunos; promover a valorização do saber e da cultura junto da comunidade local.

A BE dinamiza ainda o projeto **Registo de Leituras no “Passaporte do Leitor”** com os alunos do 1.º ciclo com os objetivos de incentivar e estimular o gosto pela leitura em família, desde cedo; promover a leitura por contágio; desenvolver a competência comunicativa e favorecer a partilha de ideias.

### **Programa Eco-Escolas**

Este programa educativo internacional é promovido pela Fundação para a Educação Ambiental (Foundation for Environmental Education – FEE) e conta com a adesão de diversas entidades, incluindo o Ministério da Educação e respetivas Direções Regionais de Educação. O programa Eco Escolas tem como intuito encorajar o desenvolvimento de atividades com vista a melhorar o desempenho ambiental das escolas, reconhecendo e premiando o trabalho desenvolvido pelas mesmas. Este programa pretende criar hábitos de participação e de cidadania, cujo objetivo principal é encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade, e contribuir para a alteração de comportamentos e preocupações ambientais. A EBS Mouzinho da Silveira aderiu ao programa Eco Escolas e, anualmente, implementa um Plano de Ação.

## **VIII. Avaliação das aprendizagens dos alunos**

### **Critérios Gerais**

A avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens em que o seu principal propósito é contribuir para melhorar as aprendizagens dos alunos, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo da escolaridade obrigatória tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, as Orientações Curriculares Regionais, com principal enfoque nas áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação deverá ser compreendida como um instrumento indispensável e regulador da atividade pedagógica, e não uma questão de instrumentos ou medidas, processo que permita, para além de classificar (tarefa já de si tão complexa), pois a avaliação não está ao serviço das classificações, motivar, melhorar e potenciar a capacidade e as aprendizagens dos alunos em questão, monitorizando-as.

Com a definição dos critérios de avaliação pretende-se uma partilha dos objetivos de aprendizagem, dos resultados esperados, de forma clara e explícita. Ao mesmo tempo, tenciona-se que espelhem uma visão integradora, com respeito pela natureza de cada ciclo de ensino, concretizando regras e procedimentos equitativos, que contribuam para continuar a garantir a articulação horizontal e vertical nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem. Estes critérios de avaliação constituem referenciais comuns na unidade orgânica, devendo ser definidos em departamentos curriculares os critérios específicos das áreas curriculares correspondentes e posteriormente remete-los para aprovação ao Conselho Pedagógico.

## Finalidades da avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da melhoria da qualidade das aprendizagens. A avaliação, com o seu carácter contínuo e sistemático, fornece informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas, as competências desenvolvidas e os percursos para a sua melhoria.

*Artigo 2.º, do Capítulo I da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto.*

## Princípios orientadores da avaliação

O êxito no processo de avaliação é certamente a preocupação central da atividade pedagógica. Esse êxito significará, antes de mais, que foram atingidos os objetivos fundamentais a que qualquer responsável pelo processo de ensino e aprendizagem deverá ser sensível.

Ao aluno, razão de ser da existência da escola, deverão ser disponibilizados todos os mecanismos para atingir as aprendizagens e competências definidas nos currículos, nacional e regional, necessárias para a sua formação, progressão e futura integração social.

No processo de avaliação deve ter-se em conta a diversidade e a individualidade dos alunos a que se aplica, pois é através deles obtemos o conhecimento de três aspetos fundamentais:



Este processo deve assim resultar num instrumento fundamental da motivação daqueles que apresentam maiores dificuldades de integração e que, por isso, mais necessitam de um reforço positivo para a sua autoestima. Contudo, não nos podemos descurar os restantes alunos, que também necessitam de se sentirem motivados, sendo assim o

feedback a peça central da avaliação de todos os alunos pois só com ele poderemos ter uma avaliação pedagógica que permita aprender.

Deste modo, o processo de avaliação deverá ser o mais abrangente possível, isto é, o docente deverá, de forma natural, estar igualmente disponível para se autoavaliar continuamente para que os métodos e metodologias que utiliza se adaptem a toda a diversidade de alunos, procurando assim implementar estratégias que, através de uma atitude empenhada, conduzam a resultados desejáveis.

A avaliação está, na verdade, no coração de toda a aprendizagem.

### Modalidades de avaliação

A avaliação apresenta dois conceitos basilares: a avaliação formativa e a avaliação sumativa, mobilizando técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados.

### Avaliação Formativa

A avaliação formativa enquanto principal modalidade de avaliação integra o processo de ensino e aprendizagem. Esta deve ser concebida como um processo contínuo e sistemático que visa melhorar qualitativamente a aprendizagem dos alunos através de técnicas/instrumentos diversos que devem ser utilizados de forma contínua.

Esta avaliação é, essencialmente, utilizada para fazer um balanço do ponto de situação em que os alunos se encontram, ao nível de aquisição de conhecimentos/competências, bem como as suas dificuldades, fornecendo assim ao professor, ao aluno ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e aprendizagem.



### **Avaliação Sumativa**

A avaliação sumativa consiste num juízo que conduz à tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno e à necessidade de informar o aluno e o encarregado de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

A avaliação sumativa ocorre no final de cada semestre letivo e consubstancia uma apreciação globalizante sobre as aprendizagens desenvolvidas pelo aluno, desde o início do ano até esse momento específico de avaliação, a qual não se deve esgotar na média das classificações, obtidas nos diversos instrumentos avaliativos, de modo a valorizar a evolução do aluno e a responsabilidade com que assume o seu processo educativo (cf. ponto 6 do artigo 8.º da Portaria n.º 59/2919, de 28 de agosto).

### **Instrumentos de avaliação**

Sendo a avaliação um processo contínuo, resulta necessariamente de uma multiplicidade de instrumentos de avaliação ao longo do ano letivo pelo docente e pelos alunos. Cabe ao professor a utilização desta diversificação de instrumentos/técnicas e adequá-los às finalidades, ao objeto em avaliação, aos alunos e ao tipo de informação a recolher, fazendo as opções mais adequadas tendo em conta a individualidade de cada aluno, bem como do trabalho que com ele desenvolve.

Cada área curricular disciplinar deve selecionar os diversos registos informativos a utilizar ao longo do ano. Como instrumentos de avaliação consideram-se intervenções orais e escritas dos alunos durante as aulas, registos de observação, trabalhos individuais ou de grupo, trabalhos de casa, testes escritos e portefólios de evidências de aprendizagem individual, entre outros. Sabendo-se dos benefícios para os alunos desta diversificação, pois o desempenho deles poderá afastar-se das suas competências, quando confrontados com determinados tipos de provas. Além disso, esta diversificação permite uma maior justiça no ato de avaliar.

Na EBS Mouzinho da Silveira, há a realização de um número mínimo de cinco momentos de avaliação, sendo que dois deles são fichas de verificação de conhecimentos e capacidades e/ou outras práticas de avaliação e outro deles o trabalho em sala de aula ou equiparado, em cada semestre letivo. Tendo em conta a especificidade das disciplinas com uma carga horária inferior ou igual a noventa serão realizados três momentos de avaliação, sendo obrigatório dois tipos de instrumento. Será dada prioridade à marcação de testes nas áreas curriculares lecionadas apenas uma vez por semana, desde que marcados no início do ano letivo.

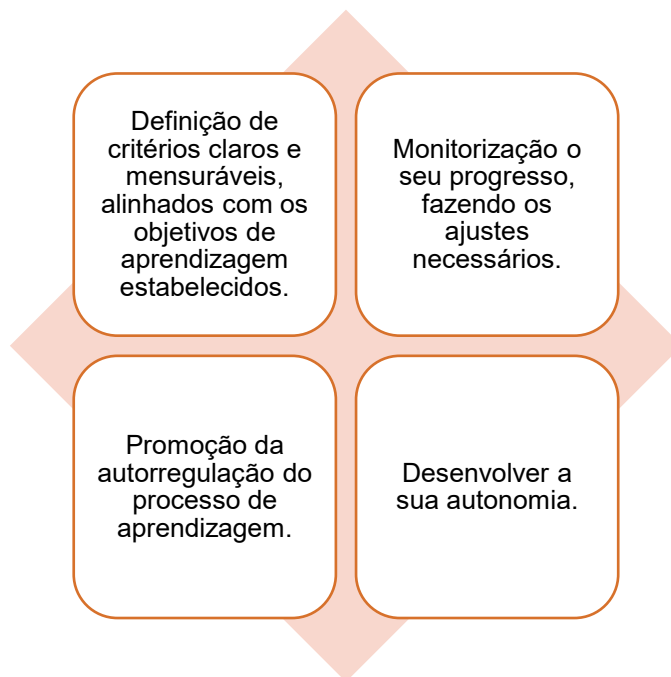
Os alunos não devem realizar mais do que uma prova escrita no mesmo dia. No início de cada semestre letivo, os alunos serão informados pelo professor de cada área curricular disciplinar sobre as datas de realização das provas escritas e/ou práticas de avaliação, assim como respetivos instrumentos e critérios de avaliação, sendo as datas registadas pelo professor no Sistema de Gestão Escolar. Só devem ser realizadas 3 provas escritas por semana, evitando que aconteçam em três dias consecutivos.

Os instrumentos de avaliação, qualquer que seja a sua natureza, e a respetiva classificação devem ser entregues aos alunos no prazo máximo de uma semana, salvo situações plausíveis e devidamente justificadas.

### Autoavaliação

Ao longo do ano letivo devem ser promovidos, com os alunos, momentos de autoavaliação regulada e de reflexão, a fim de consciencializar os alunos das suas dificuldades e/ou capacidades, orientar a prática educativa do docente e remediar possíveis situações de insucesso escolar.

Assim, a autoavaliação permite aos alunos:



## Nomenclatura a usar nos instrumentos de avaliação

Nos instrumentos de avaliação deverão ser registadas as menções qualitativas e quantitativas, conforme o ciclo de ensino e o exposto na seguinte tabela:

1.º Ciclo – Menção Qualitativa	2.º Ciclo – Menção Quantitativa + Qualitativa	Ensino Secundário – escala numérica
Insuficiente	0% a 49%	0 a 9
Suficiente	50% a 69%	10 a 13
Bom	70% a 89%	14 a 17
Muito Bom	90% a 100%	18 a 20

## Perfis de aprendizagem específicos

### Perfil de aprendizagens específicas no final da escolaridade obrigatória:

No final da escolaridade obrigatória, o aluno deve ser capaz de:

1. Utilizar e aplicar diferentes linguagens, dominando capacidades de compreensão e expressão (oral, escrita, visual e multimodal);
2. Pesquisar e transformar a informação em conhecimento, colaborando em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura;
3. Implementar estratégias adequadas à resolução de problemas e tomadas de decisão;
4. Pensar de modo crítico, criativo e devidamente fundamentado;
5. Estabelecer relacionamentos interpessoais marcados pela tolerância, responsabilidade e cooperação
6. Investir no desenvolvimento pessoal e autónomo;
7. Manifestar consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal
8. Manifestar sensibilidade estética e artística;
9. Evidenciar o domínio de saber científico, técnico e tecnológico;
10. Dominar e respeitar ed modo consciente o corpo, numa perspetiva pessoal e interpessoal de valorização da saúde e da qualidade de vida.

## Perfis de desempenho

Para aceder à seguinte informação clique aqui:

Critérios gerais de avaliação

### Critérios específicos de avaliação:

- Departamento Curricular de Expressões e 1.º ciclo
- Departamento Curricular de Matemática e Ciências Físicas e Naturais

- Departamento Curricular Ciências Sociais, Humanas e Línguas.

### Critérios de transição/progressão

Ano de escolaridade	Condições
1.º ano	Não há lugar a retenção.
2.º e 3.º anos	<b>A retenção é uma medida de exceção.</b> O aluno apenas não progride e obtém a menção de <i>Não Transitou</i> se tiver obtido a menção Insuficiente em três ou mais áreas curriculares.
4.º ano	O aluno não progride e obtém a menção de <i>Não Aprovado</i> se tiver obtido a menção Insuficiente a: a) Português + Matemática; b) Português+ duas das restantes disciplinas; c) Matemática+ duas das restantes disciplinas.
5.º/7.º e 8.º anos	<b>A retenção é uma medida de exceção.</b> O aluno apenas não progride e obtém a menção de <i>Não Transitou</i> , se tiver obtido nível inferior a 3 a mais do que três disciplinas.
6.º e 9.º anos	O aluno não progride e obtém a menção de <i>Não Aprovado</i> , se tiver obtido nível inferior a 3 a: a) Português + Matemática; b) 3 ou mais disciplinas.
Ensino Secundário	<p>✓ A aprovação do aluno em cada disciplina depende da obtenção de uma Classificação Final de Disciplina (CFD) igual ou superior a 10 valores, pelo que a classificação anual de frequência no ano terminal das disciplinas plurianuais não pode ser inferior a 8 valores.</p> <p>✓ A transição do aluno para o ano de escolaridade seguinte verifica-se sempre que a classificação anual de frequência ou final de disciplina não seja inferior a 10 valores a mais do que duas disciplinas, sem prejuízo do disposto nas alíneas seguintes:</p> <p>a) Os alunos que transitam para o ano seguinte com classificações anuais de frequência inferiores a 10 valores, em uma ou duas disciplinas, progridem nesta(s) disciplina(s), desde que a(s) classificação(ões) obtida(s) não seja(m) inferior(es) a 8 valores;</p>

	<p>b) Os alunos não progridem nas disciplinas trienais em que tenham obtido consecutivamente nos 10º e 11º anos classificação anual de frequência inferior a 10 valores;</p> <p>c) São também consideradas, para os efeitos de transição de ano, as disciplinas a que o aluno tenha sido excluído por faltas ou anulado a matrícula;</p> <p>d) No caso de disciplina com mais do que uma classificação anual de frequência inferior a 10, a mesma conta, apenas uma vez, para efeitos de transição.</p>
--	---

### Exames e provas

Para além da realização das Provas ModA estipuladas por lei, para os alunos dos 4.º e 6.º anos de escolaridade, anualmente, o Conselho Pedagógico define os critérios para a elaboração da Prova de Equivalência à Frequência e Prova Extraordinária de Avaliação. Os Departamentos Curriculares elaboram as respetivas Informações-Prova e Matriz-Prova, que são aprovadas por aquele órgão.

### Estratégias para a melhoria do desempenho

A autorregulação do processo avaliativo desenvolve-se através da análise e reflexão dos resultados alcançados em Conselho Turma, em sede de Departamento e no Conselho Pedagógico. Neste processo são analisadas a evolução das taxas de (in)sucesso das diferentes áreas disciplinares e disciplinas, por ano de escolaridade; os indicadores de aprendizagem; os pontos fortes e os pontos fracos. Para além disso, são formuladas as medidas necessárias à superação dos pontos fracos, no que diz respeito às práticas didático-pedagógicas e organizacionais.

## IX. Ações/atividades

[PAA 2025 26 v0.docx](#)

## X. Recursos escolares

### Humanos

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Quantidade</b>
Docentes	23
Coordenador Técnico	1
Assistentes Técnicas	2
Pessoal Ação Educativa	5

### Materiais

<b>Manuais escolares</b>	<b>Outros materiais</b>
Os manuais escolares adotados estão guardados num armário na sala 5 e os não adotados estão guardados nas prateleiras na sala 1.	Os materiais informáticos estão guardados na reprografia e nos serviços administrativos.

### Financeiros

A atividade financeira da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira é assegurada, na quase totalidade, por transferências do orçamento da RAA, através da Direção Regional da Administração Educativa. Há ainda transferências para o Fundo Escolar que complementam as suas necessidades financeiras. Toda a demonstração financeira pode ser analisada no Relatório de Gestão anualmente entregue ao Tribunal de Contas.

## **XI. Monitorização e avaliação do plano de escola/ plano anual de atividades**

### **Monitorização do processo**

A avaliação e monitorização do Plano de Escola visa garantir que as metas e objetivos sejam alcançados de forma eficaz. A monitorização irá permitir ajustar, reformular, ou mesmo retirar as metas/ações propostas, ao longo do período de vigência do PE. A monitorização consistirá na recolha e tratamento de dados, na análise crítica e apreciação dos resultados acerca das metas delineadas.

### **Avaliação das atividades**

As atividades previstas serão avaliadas pelos seus responsáveis, após a sua realização e posteriormente dadas a conhecer em reunião de Conselho Pedagógico.

No final do ano, será elaborado um relatório, por parte do Conselho Executivo, sistematizando o grau de concretização e de cumprimento dos objetivos.

### **Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados:**

#### **Relatório periódico e final de execução do plano**

Atendendo a que o plano de escola tem a vigência de um ano letivo, será elaborado um relatório final de execução do plano, que avaliará o grau de consecução dos objetivos e metas delineadas, dando propostas para a elaboração do novo documento, para o próximo triénio.

### **Avaliação do plano de escola/ reflexão sobre as suas conclusões**

*(identificação de grau de concretização das metas e avaliação da sua organização e gestão)*

### **A preencher no final do ano letivo.**

**Propostas para a elaboração/revisão do PE**  
(sugestões)

**A preencher no final do ano letivo.**

**Projeto elaborado pelo Conselho Pedagógico, em 04 de novembro de 2025**

A Presidente

**Projeto apreciado favoravelmente pelo Conselho Executivo, em 13 de novembro de 2025**

A Presidente

**Projeto aprovado pela Assembleia de Escola em**

A Presidente